

Noite da saudade - A vida noturna nos bailes da saudade paraenses¹

Isabella Régis Moraes Ferreira SOARES²

Karina Ailyn Raiol BARBOSA³

Lanna Paula Ramos da SILVA⁴

Mariana Pereira da SILVA⁵

Milene Costa de SOUSA,⁶

Netília Silva dos Anjos SEIXAS⁷

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

O conceito de culturas híbridas de Néstor García Canclini, a importância do lazer na vida do trabalhador urbano dada por José Guilherme Cantor Magnani e a pesquisa sobre os circuitos bregueiros paraenses de Antonio Maurício Dias da Costa foram as âncoras teóricas para o desenvolvimento do programa radiofônico “Noite da Saudade: a vida noturna nos bailes da saudade paraenses”. O programa tem como objetivo explorar os bailes da saudade, variação festiva do circuito bregueiro de Belém, sob a perspectiva dos seus frequentadores e de pessoas envolvidas com a realização da festa, questionando os estigmas que o cercam e esclarecendo as características que definem esta variação festiva. O interesse foi contribuir para a divulgação dessa manifestação cultural típica das periferias de Belém.

PALAVRAS-CHAVE: Baile da Saudade; Brega Paraense; Culturas Híbridas; Cultura Periférica; Lazer.

1 INTRODUÇÃO

Quando se pretende discutir as culturas latino-americanas contemporâneas, é imprescindível retomar a ideia de culturas híbridas de Néstor García Canclini (1997), usada para explicar a multiculturalidade inerente às culturas periféricas, estas que coexistem entre

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Programa Laboratorial de Áudio (avulso ou seriado).

² Aluna líder do grupo e estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: isabella.rmoraess@gmail.com

³ Coautora e estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Pará. E-mail: ailyn.karina52@gmail.com

⁴ Coautora e estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Pará. E-mail: lannapaular@gmail.com

⁵ Coautora e estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Pará. E-mail: marianap009@gmail.com

⁶ Coautora e estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Pará. E-mail: respectivamente: milenecostadesousa@gmail.com.

⁷ Orientadora do trabalho, professora doutora do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Pará. E-mail: netilia@uol.com.br

tradições e modernidades. Em sua obra, o autor afirma que a expansão urbana é a causa essencial desta hibridização cultural:

Passamos de sociedades dispersas em milhares de comunidades rurais com culturas tradicionais, locais e homogêneas, em algumas regiões com fortes raízes indígenas, com pouca comunicação com o resto de cada nação, a uma trama majoritariamente urbana, em que se dispõe de uma oferta simbólica heterogênea, renovada por uma constante interação do local com redes nacionais e transnacionais de comunicação. (CANCLINI, 2003, p.285).

Apesar de ainda possuir bolsões de pobreza, sub-habitações e mercados informais, cada vez mais a periferia chama atenção pela sua incontrolável expansão e rica produção cultural, integralizando-a ainda mais no tecido urbano. Por se encontrarem nas margens das metrópoles, esses indivíduos mantêm um frequente contato com a cultura de elite e a indústria cultural, por isso seriam um “fluido território intermediário, nessa zona de negociação entre mundos” (PRYSTHON, 2003, p.9).

Uma das realidades que escapam ao interesse político imediato, mas que faz parte do cotidiano dessas populações periféricas é o lazer. Entender as formas de desfrutar o tempo livre das classes populares é “uma via de acesso ao conhecimento de sua ideologia, seus valores e práticas sociais” (MAGNANI, 2003, p.32):

O lazer está nos antípodas daquilo que se considera o lugar canônico da formação da consciência de classe, ocupa uma parte mínima do tempo do trabalhador e não apresenta implicações políticas explícitas. Atividade marginal, instante de esquecimento das dificuldades cotidianas, lugar enfim de algum prazer, mas talvez por isso mesmo possa oferecer um ângulo inesperado para a compreensão de sua visão de mundo: é lá que os trabalhadores podem falar e ouvir sua própria língua. (MAGNANI, 2003, p.30).

As festas são uma das formas de lazer mais comuns e importantes da civilização, pois é nelas que os seres humanos atingem os mais altos níveis de sociabilidade. Nessas festas, são originados “vários produtos, tanto materiais como comunicativos ou, simplesmente, simbólicos, contudo, o mais crucial e mais geral desses produtos (...) é precisamente a produção de uma determinada identidade” (BEZERRA, 2008, p.10). O caráter espetacular das festas tem a capacidade de impressionar quem nunca teve contato com tal prática, por isso, também possuem um papel mercadológico importante na representação da identidade da cidade para o resto do país e do mundo (BEZERRA, 2008).

Tais reflexões se concretizam quando nos deparamos com as diversas festas do circuito bregueiro de Belém. Para o nosso programa, optamos pelos bailes da saudade, que em 2003 começam a alcançar a popularidade das festas de tecnobrega (COSTA, 2009, p.226). Apesar do nome da festa suscitar a ideia de algo antigo, essa variação festiva é mais recente do que as festas de tecnobrega, tendo início no final da década de 1990. De acordo com Antonio Maurício Dias da Costa (2009), a noção de saudade difundida nos bailes da saudade se refere a um passado ficcional:

Trata-se de um passado que não tem data, não é demarcado por evento específico, mas que deve ser entendido como um conjunto, um bloco. O “reviver o passado” é basicamente uma expressão emocional em que a música e a dança movimentam uma “boa nostalgia”, que só se justifica por se apoiar na diferença em relação ao presente. (COSTA, 2009, p.221)

Diferente das festas de tecnobrega, em que predomina o público mais jovem (até 30 anos de idade), os bailes da saudade atraem um público mais adulto (entre 25 e 60 anos de idade) que se interessa por um ambiente menos agitado em que se pode dançar mais lentamente (COSTA, 2009).

De acordo com o pesquisador Antonio Maurício Dias da Costa (2009), podemos afirmar que o diferencial desse espetáculo urbano se dá pelo repertório musical que tende mais para os boleros, merengues e os flashbregas, mais conhecidos como “marcantes”, que são bregas dos anos 80, 90 e início da década de 2000. Essa seleção de músicas compõe o ambiente mais romântico e tranquilo dos bailes da saudade, inspirado nas festas de gafieiras e cabarés dos anos 50 e 60 (COSTA, 2009).

Em razão de os locais de realização dos eventos se localizarem em bairros mais periféricos da cidade de Belém há uma opinião estigmatizada a respeito das festas de brega, em geral, relacionando-as à violência, prostituição e consumo de drogas. Porém, como pudemos perceber na produção do programa, o público frequentador e os seguranças dos bailes da saudade afirmam que são festas seguras e com quase nenhuma ocorrência de violência.

Percebemos que os bailes da saudade se constituem a partir de diversas convergências, se tornando um mosaico de elementos modernos, como a tecnologia das aparelhagens, e tradicionais, como a música brega e a referência que o baile faz às antigas

festas de gafieira e cabarés. Dessa forma, pudemos concretizar a hibridização das culturas latino-americanas a que Néstor Canclini (1997) se refere em sua obra.

Assim, o programa “Noite da Saudade” traz os bailes da saudade como objeto de estudo e produção. Trata-se de um programa que explora o baile da saudade em sentido amplo, com isso, quer-se dizer, explora a singularidade do seu repertório musical, as diversas relações sociais e comunicativas que acontecem durante o evento e a sua importância para o ciclo econômico local, tendo em vista que os bailes beneficiam não somente os artistas e donos das casas de festa, mas também todos aqueles que estão envolvidos com o circuito produtivo da festa, como os vendedores ambulantes, mototaxistas, seguranças particulares entre muitos outros.

2 OBJETIVO

O programa laboratorial de áudio “Noite da Saudade” tem como objetivo abordar os bailes da saudade sob a perspectiva dos seus frequentadores e pessoas envolvidas com a realização das festas. Procuramos contrastar a visão negativa e os estigmas construídos pelo senso comum com a percepção da equipe sobre os bailes, baseada em entrevistas com os frequentadores, produtores e trabalhadores e as leituras de autores sobre o assunto, para entender melhor a natureza dos bailes.

No conteúdo do programa objetivamos esclarecer as características que singularizam esse tipo de festa, possibilitando diferencia-los das festas de tecnobrega, o que consideramos relevante por se tratar de uma manifestação cultural que representa uma parte importante da identidade paraense (SILVA, 2003).

A dinâmica do programa foi desenvolvida com a intenção de aproximar o ouvinte da realidade do assunto abordado, trazendo-o para dentro de um baile da saudade por meio do relato da experiência, sons ambientes, *background* temático e sonorização com trechos de músicas, algumas delas gravadas ao vivo, prezando assim pela veracidade do objeto estudado.

O propósito do trabalho foi mostrar um elemento da cultura da região amazônica que ainda não é devidamente visibilizado pelos veículos de comunicação. Dessa forma, pretendemos contribuir para a divulgação dessa manifestação cultural típica das periferias de Belém.

3 JUSTIFICATIVA

No Estado do Pará, a música brega é um forte representante da identidade paraense (SILVA, 2003) e tem sido cada vez mais difundido nacionalmente nas vozes de grandes artistas locais. Porém, o brega deixou de ser apenas um gênero musical e passou a ser um conjunto de elementos inerentes ao repertório cultural das classes populares paraenses e vem sendo aceito pelas classes médias e altas nos últimos anos (SILVA, 2003). Tais argumentos são expostos pelo pesquisador José Maria da Silva (2003):

O estado do Pará é o mais importante centro de produção e difusão da música brega, onde esse estilo se afirmou nos últimos anos como um movimento cultural. Aí surgiram os principais cantores, assim como se desenvolveu uma indústria cultural local diretamente vinculada à expansão de um mercado consumidor ligado a essa modalidade de música. Na verdade, a música brega tornou-se um forte elemento de identidade regional, impulsionada pelas classes populares. (SILVA, 2003, p.125).

Os bailes da saudade, variação festiva do circuito bregueiro de Belém que se diferencia pelo seu repertório musical que suscita a ideia de passado (COSTA, 2009), atualmente, possuem a mesma relevância econômica que as festas de tecnobrega, tanto é que, cada vez mais, grandes aparelhagens, que originalmente eram apenas de tecnobrega, criam “vertentes” especializadas para os bailes da saudade, como é o caso da *Carroça da Saudade*, da aparelhagem *Búfalo do Marajó* e o *Tupinambá Saudade*, da aparelhagem *Tupinambá*.

Apesar de ser uma manifestação cultural muito popular no Estado do Pará, os bailes da saudade são pouco mencionados na mídia local e nacional, pois esses veículos de comunicação ainda reservam espaço apenas para as festas de tecnobrega. Tendo em vista a pouca visibilidade dada a essa variação festiva, percebemos a importância em tratar sobre uma rica manifestação cultural paraense que se encontra em ascensão. Em razão da dimensão cultural, social e econômica dos bailes da saudade, justifica-se a relevância de abordar esse assunto em um programa.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O primeiro passo para o desenvolvimento do programa foi a escolha do tema a ser tratado e a leitura e compreensão dos referenciais teóricos que foram utilizados para fundamentar o trabalho, sob orientação presencial e *online* da professora orientadora, que nos auxiliou a extrair dos textos o que era essencial para a composição da pesquisa.

Definido o tema e seu propósito, começamos a discutir o melhor formato de programa, visando abordar da maneira mais proveitosa e dinâmica possível a nossa temática. Optamos pela flexibilidade do programa especial em razão de ter “uma forma bastante livre, geralmente enfatizando qualidades humanas, estados emocionais ou atmosferas indefiníveis” (MCLEISH, 2001, p.191).

Ter o formato do programa em mente facilitou para nós pensar em um esboço de roteiro e começar a imaginar como seria o produto final. Em seguida, a equipe começou a fazer o levantamento de categorias de entrevistados que pudessem responder os questionamentos levantados em sala de aula sobre o que realmente acontece nos bailes da saúde e o que motiva as pessoas a frequentá-los.

Após algumas pesquisas, nos deparamos com a segunda edição do Festival Treme, evento produzido pela Prefeitura Municipal de Belém que reúne as principais aparelhagens e artistas do brega paraense, que aconteceria nos dias 26, 27 e 28 de setembro de 2014. Com essas informações, a equipe elaborou a pauta com todas as orientações necessárias para ir a campo. Comparecemos no dia dedicado às aparelhagens de baile da saúde, onde estiveram como atrações principais as aparelhagens *Carroça da Saudade* e *Tupinambá Saudade*. Entrevistamos as categorias de entrevistados que planejamos e muitos questionamentos que tínhamos foram esclarecidos. Gravamos sons ambientes para alcançarmos uma maior proximidade com a realidade na sua representação no produto final. Sobre isso, Robert McLeish (2001, p.194) afirma: “Para aqueles ouvintes que estão mais familiarizados com o tema, o reconhecimento de um ambiente autêntico e de ruídos específicos eleva a autoridade do programa”. Para a coleta desse material nos dividimos em dois grupos, cada um portando um gravador de voz digital.

Sentimos a necessidade da presença de um pesquisador do assunto no programa para esclarecer algumas questões. Entrevistamos o professor de História da Universidade Federal do Pará, Antonio Maurício Dias da Costa, que é autor do livro “Festa na Cidade: o

circuito bregueiro de Belém do Pará”, um dos principais referenciais teóricos do nosso programa.

O roteiro foi devidamente elaborado de acordo com as orientações dadas em sala de aula e foi selecionado o repertório musical para ser usado no programa. Com o roteiro em mãos, começamos a gravação e edição do programa no estúdio de rádio da Faculdade de Comunicação da UFPA, sendo feita a montagem do programa com do técnico de áudio Nilo Ferreira e supervisão da professora orientadora.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O programa especial “Noite da Saudade” é um produto do Laboratório de Radiojornalismo, tem a duração de 14 minutos e 52 segundos, dividido em dois blocos. O primeiro bloco do programa, com a locução de Milene Sousa e Mariana Silva, explana sobre o que vem a ser o baile da saudade e as músicas “marcantes” (subgênero do brega paraense), assim como a sua importância para o ciclo econômico local. Tais questões foram esclarecidas em uma entrevista com o professor Antonio Maurício Dias da Costa.

No segundo bloco somos levados pelas repórteres Isabella Soares e Lanna Paula Ramos para dentro de um baile da saudade por meio do relato da experiência de participar da festa, juntamente com entrevistas feitas *in loco* com participantes, comerciantes, artistas e organizadores do evento, além da captura de sons ambientes. Esse bloco do programa foi construído com a finalidade de o ouvinte ter a sensação de estar participando da festa. Para criar o clima apropriado, as repórteres descrevem o ambiente enquanto andam pela festa e se veem diante de situações típicas dessa variação festiva como, por exemplo, os DJ’s das aparelhagens provocando uma competição de aclamação entre as torcidas dos times de futebol mais famosos do Pará ou amigos dançando ao redor de um balde com cervejas.

Nessa parte do programa somos apresentados às diversas relações sociais que acontecem durante esse tipo de festa, como no relato de um entrevistado sobre como conheceu sua esposa em um baile da saudade e a opinião de alguns frequentadores sobre o preconceito que sofrem por irem às festas. A opinião do DJ Tubarão, da aparelhagem *Carroça da Saudade*, sobre a importância cultural e econômica da festa completa as entrevistas utilizadas no programa. O programa chega ao fim como se estivesse terminando o show da *Carroça da Saudade* e o público se dirigindo para o próximo palco onde

começará o show do *Tupinambá Saudade*, terminando com o som ambiente do início do show.

O *background* do programa é composto por músicas bregas “marcantes”, subgênero do brega paraense que integra o repertório dos bailes da saudade. É possível apreciar esse estilo com os trechos de três músicas inseridas no segundo bloco do programa: “Conquista”, de Wanderley Andrade, “Agora sou eu”, de Ory Wall e, por fim, “A primeira vez”, de Anna di Oliveira.

Na fundamentação teórica do programa, destacamos três autores principais que nos auxiliaram a refletir sobre o programa. Nestor Garcia Canclini, antropólogo argentino contemporâneo, com seu conceito sobre a hibridização das culturas latino-americanas, nos fez perceber que a cultura periférica de Belém, mais especificamente os bailes da saudade, é um mosaico de elementos modernos, como a tecnologia das aparelhagens, e tradicionais, como a música brega e a referência que o baile faz às antigas festas de gafieira e cabarés. A ampla exposição sobre o circuito bregueiro Belém na obra do professor de história da UFPA, Antonio Maurício Dias da Costa, foram essenciais para inserir a equipe na realidade desta temática. Por fim, utilizamos as ideias do professor de antropologia da USP, José Guilherme Cantor Magnani, para entender a importância de pesquisar sobre as festas populares urbanas para compreender a dinâmica cultural e valores de determinada sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES

Em razão de a temática do programa ser algo que faz parte da realidade das integrantes do grupo, foi uma grande satisfação criar o produto, ainda mais se considerarmos o seu caráter instrutivo sobre um elemento da cultura popular periférica de Belém. A proposta é que as pessoas que venham a ouvir o programa percebam com facilidade as reflexões que tivemos o cuidado de dispor da maneira mais dinâmica que foi possível. Pretendemos também destacar a importância dessa rica expressão cultural paraense que movimentava o cenário musical regional e impulsiona um ciclo econômico que está diretamente e indiretamente ligado à realização de tais festas.

A elaboração do programa “Noite da Saudade”, desde o planejamento até os eventuais improvisos para resolver imprevistos, nos mostrou que criar um produto com a

seriedade exigida no mercado de trabalho ainda no Laboratório da graduação é de extrema importância para a nossa formação profissional. Com essa produção, podemos afirmar que a equipe adquiriu não somente uma experiência prática em produção radiojornalística, mas também uma “bagagem” cultural sobre a sua própria cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Amélia Cristina Alves. **Festa e cidade: entrelaçamentos e proximidades.** *Espaço e Cultura*, UERJ, RJ, n. 23, p. 7-18, jan./jun. 2008. Disponível em <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/viewFile/3518/2445>>. Acesso em: 31 de mar. 2015.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

COSTA, Antônio Maurício Dias da. **Festa na cidade: o circuito bregueiro de Belém do Pará.** 2. ed. Belém: EDUEPA, 2009.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade.** 3. ed. São Paulo: UNESP, HUCITEC, 2003.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica.** 4. ed. São Paulo: Summus, 2001.

PRYSTHON, Angela. **Margens do mundo: a periferia nas teorias do contemporâneo.** In: XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 26., 2003. Belo Horizonte. *Anais...* São Paulo: Intercom, 2003. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP01_prysthon.pdf>. Acesso em: 3 de abr. 2015.

SILVA, José Maria da. **Música brega, sociabilidade e identidade na região norte.** *ECO-PÓS*, UFRJ, RJ, vol. 6, n. 1, p. 123-135, jan./jul./2003. Disponível em: <http://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/viewFile/1147/1088>. Acesso em: 3 de abr. 2015.